



**CONTANDO CORPUS: espaço, estigma e a geometria da letalidade na zona
norte de Juiz de Fora**

DOI: 10.31994/jcfivj.2026.r18

Alessandro Carneiro¹

A presente pesquisa analisa a distribuição espacial e as dinâmicas sociológicas da violência letal na Zona Norte de Juiz de Fora (MG) entre 2013 e 2023, tomando os homicídios consumados registrados no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) como fonte documental primária. O problema de pesquisa investiga de que maneira as rugosidades espaciais e a omissão institucional condicionam a gestão da morte em bairros periféricos, e como essa dinâmica é codificada pela narrativa dos próprios REDS. A partir disso, o objetivo geral consistiu em mapear e analisar comparativamente os padrões espaciais e as narrativas institucionais referentes a esses homicídios na região, identificando como a topografia urbana e a ausência do Estado estruturam a prática da necropolítica. Metodologicamente, adotou-se uma perspectiva híbrida e mista, de caráter exploratório-analítico, sobre um corpus empírico de 180 registros de homicídios. O tratamento dos dados envolveu técnicas de mineração algorítmica via linguagem Python, geocodificação e análise espacial multivariada Estimativa de Densidade de Kernel operada no software QGIS, acompanhadas de análise lexicométrica do discurso policial através do software IRAMUTEQ. Como principais conclusões, os resultados demonstraram que o espaço urbano não atua como cenário neutro, evidenciando a existência de três arranjos territoriais morfológicos distintos que condicionam táticas de confronto: a Fronteira Porosa (padrão unicêntrico), a Cisão Hídrica (padrão bicêntrico) e a Trincheira Ferroviária (padrão policêntrico). Conclui-se que barreiras físicas, como o Rio Paraibuna e a linha férrea, são instrumentalizadas para o conflito letal,

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Vínculo Institucional: [PPGCSO UFJF / NEVIDH].

E-mail: alessandrocarneiro.pesquisador@gmail.com — alessandro.carneiro@estudante.ufjf.br



transformando o espaço em uma sentença, enquanto a burocracia do REDS constrói uma topografia do silêncio, invisibilizando as reais dinâmicas do território na gestão estatal da morte nas periferias.

REFERÊNCIAS

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. MISSE, Michel. Sobre a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. (orgs.). Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

WEISBURD, David. The law of crime concentration and the criminology of place. *Criminology*, v. 53, n. 2, p. 133-157, 2015.